

Qualidade no jornalismo e democracia: uma revisão sistemática de literatura¹

Thatiany Nascimento
Diógenes Lycarião
Cláudia Regina Ferreira

Resumo:

Este trabalho apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de artigos científicos em português, inglês e espanhol; e dissertações e teses (em português), publicados entre 2010 e 2021, que tratam da relação entre qualidade no jornalismo e a democracia. O objetivo foi mapear como essa conexão é investigada nas pesquisas científicas e identificar os aspectos evidenciados, como: Tipo de Pesquisa; Métodos e Técnicas utilizados; Objeto; e País(es) da amostra. Foram usadas quatro bases de indexação: *Web of Science*; *Scopus*; *Scielo*; e *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. Mediante o uso de um livro de códigos, 33 trabalhos foram analisados. Todos passaram por uma codificação dupla e testes de confiabilidade. Os resultados apontam a preponderância das pesquisas empíricas (n=21) e a análise de conteúdo (AC) como ferramenta metodológica mais utilizada. Discutimos as implicações dos achados para análises futuras, os efeitos da RSL e a pertinência dessa agenda de pesquisa.

Palavras-chave: Revisão sistemática de literatura (RSL). Jornalismo. Democracia.

Quality in journalism and democracy: a systematic literature review

Abstract:

This article presents a Systematic Literature Review (SLR) of scientific articles in Portuguese, English and Spanish, and dissertations and theses (in Portuguese), published between 2010 and 2021, which address the relationship between quality in journalism and democracy. The goal was to map how this connection is investigated in scientific research and identify some aspects, such as: Type of Research; Methods and Techniques; Object; and Country(ies) of the sample. We used four indexing bases: *Web of Science*; *Scopus*; *Scielo*; and *Catálogo de Teses e Dissertações da Capes*. Using a code book, we analyzed 33 papers. All of them were double coded and submitted to intercoder reliability tests. The results show a predominance of the empirical approach (n=21) and content analysis (CA) as the most used methodological tool. We discuss the implications of the findings for future analyses, the advantages of SLRs and the relevance of this research agenda.

Keywords: Systematic literature review (SLR). Journalism. Democracy.

Recebido em: 15.02.22
Aprovado em: 22.09.22

Thatiany Nascimento

Jornalista e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC).

E-mail: thatynascimento1709@gmail.com

Diógenes Lycarião

Professor e Pesquisador Permanente do PPGCOM-UFC. Integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT/DSI).

E-mail: dramarc@gmail.com

Cláudia Regina Ferreira

Jornalista, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC), bolsista da Funcap.

E-mail: claudia.ferreira.3105@gmail.com

¹ Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada e publicada nos anais do 20º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR). O seu desenvolvimento e revisão obteve financiamento da Funcap (Processo PS1-00186-00177.01.00/21 | Edital N° 7/2021).

Estudos em Jornalismo e Mídia
v. 20, n. 1, mar./jul. 2023.
ISSNe 1984-6924

Introdução

A saúde das democracias está atrelada à condição de exercício e efetivação dos pilares que qualificam essas experiências; sendo o acesso à informação, nas sociedades contemporâneas, uma das dimensões relevantes no processo. Um vasto rol de pesquisas científicas identifica, analisa e reflete que a produção noticiosa e o acesso informacional mediado pelo jornalismo ajudam a constituir, dentre outras ações relevantes às democracias, arenas públicas de debates e decisões capazes de auxiliar na manutenção e na prosperidade desses sistemas (HARRIS, 2001; SOUSA, 2009; PORTO, 2000).

Não obstante essa importância, é preciso considerar que a existência do jornalismo nos sistemas democráticos não garante por si só que essa conexão será frutífera à preservação da democracia. Como trabalhos recentes demonstram (GUAZINA; GAGLIARDI; ARAÚJO, 2022; ALBUQUERQUE, 2019), por vezes, as práticas e produções jornalísticas incorporam e materializam dimensões antidemocráticas de modo a contribuir para a indesejável erosão da democracia. Esse é o primeiro ponto de atenção deste artigo.

Logo, avaliar a relação entre jornalismo e democracia, requer voltar o olhar para as realidades concretas e analisar quais funções são cumpridas pela produção noticiosa nos diferentes contextos democráticos, bem como quais atributos democráticos os processos e produtos jornalísticos têm conseguido assegurar efetivamente. Investigando, portanto, como o jornalismo põe em prática uma série de requisitos que caracterizam sua qualidade dentro de marcos democráticos para que, de fato, seja tomado como promotor da democracia.

No Brasil, no atual cenário sociopolítico, a democracia, bem como o jornalismo, sofre ataques, ameaças e pressões de inúmeras ordens. As investidas contra a democracia são constantes, e nesse percurso há também o avanço de discursos de descrédito da atividade jornalística, já que a relevância dos agentes de mediação é posta em xeque. Além das ofensivas praticadas por autoridades políticas ou protagonizadas pelos próprios governantes, como os ataques do presidente Jair Bolsonaro a jornalistas (CHRISTOFOLETTI; OLIVEIRA, 2022).

Soma-se a isto, os desafios próprios do campo jornalístico nos quais preceitos normativos chocam-se aos obstáculos da realidade; dentre eles, a precarização nas rotinas de produção, a aceleração do ritmo de publicação noticiosa e a batalha exaustiva pela captação de audiências, intensificada e reconfigurada com os processos de convergência e digitalização. Tais movimentos, argumentamos, repercutem na qualidade das notícias e podem frustrar as finalidades previstas nas abordagens normativas, por vezes impactando também nos efeitos para o bom funcionamento das democracias.

Diante desse complexo quadro, este trabalho tem como objetivo investigar e sistematizar a literatura científica que trata da qualidade no jornalismo e a relação com a democracia. Para isto tem, como ponto de partida, a seguinte questão de pesquisa: Como a relação entre a qualidade da produção jornalística e a democracia vem sendo investigada e quais os aspectos são evidenciados na literatura científica sobre essa associação?

Para investigar tal questão, recorreremos à realização de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) combinando técnicas e princípios da análise de conteúdo (AC) categorial. Tal opção foi feita, pois, como explicam Sampaio e Lycarião (2021), a realização da revisão de literatura nesses parâmetros é capaz de assegurar aos pesquisadores uma noção do estado da arte da pesquisa sobre o fenômeno a ser investigado, a partir de procedimentos válidos, transparentes e replicáveis, contribuindo de modo útil e aprimorado para a produção de conhecimento científico.

Na RSL foram coletados e analisados artigos científicos em português, inglês e espanhol; e dissertações e teses, em português, publicados entre 2010 e 2021.

Como estratégia de seleção, incluímos trabalhos que, na análise inicial de títulos e resumos, relacionavam a democracia com a qualidade no jornalismo. Foram utilizadas quatro bases de indexação que contemplam com maior volume e precisão os resultados de artigos científicos, dissertações e teses sobre o assunto pesquisado. São elas: Web of Science, Scopus, Scielo e Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão detalhados nos materiais suplementares deste trabalho, selecionamos e analisamos 33 pesquisas, entre artigos, dissertações e teses.

Este artigo está dividido da seguinte forma: uma breve discussão do jornalismo como mediador nas democracias, seguida da abordagem sobre qualidade no jornalismo e as expectativas desses atributos nos sistemas democráticos. Depois, explicamos a estratégia metodológica para investigar e coletar trabalhos na RSL, e apresentamos os resultados obtidos. Ao final, discutimos as implicações dos resultados para pesquisas futuras, apontamos limitações da investigação e formulamos questões pertinentes às próximas análises sobre o tema.

Jornalismo: mediador na democracia

Nas democracias, conforme apontado por vasta literatura científica (HARRIS, 2001; SOUSA, 2009; PORTO, 2000; ROTHBERG; VANZINI, 2013; GENTILI; DUTRA, 2016), o acesso à informação, mediado pelo jornalismo, pode contribuir, dentre outros aspectos, para os rumos do debate público, para a constituição da percepção sobre os fatos revelados e para o monitoramento da atuação dos representantes políticos. Em âmbito mais resolutivo e prático, o exercício do jornalismo nas democracias é capaz de auxiliar a população no julgamento e na tomada consciente de decisões relacionadas às dimensões políticas e sociais da vida cotidiana.

Neste trabalho, evidenciamos que a atividade jornalística passa por transformações e, apesar de sujeita a reconfigurações que ora ou outra podem distorcer as finalidades previstas na teoria democrática, é encarada como relevante frente às demandas por fornecimento e circulação de informações nas democracias. A relevância desta conexão é reiterada por Sousa (2009):

As notícias são essenciais à democracia. As notícias afetam o clima político, influenciam as ações dos políticos e promovem uma saudável vigilância sobre os vários poderes. [...] A existência de um sistema profissional de produção e difusão de informação verdadeira em uma/na democracia, como o é o jornalismo, torna-se, assim, um requisito para a manutenção ou mesmo para o aprofundamento dessa mesma democracia. (SOUSA, 2009, p. 176).

Consideramos que no atual contexto, em diversos cenários, como no caso do Brasil, a centralidade do jornalismo na configuração do debate público é impactada por transformações na esfera social e política, e é comprometida pela crise de legitimidade que o jornalismo enfrenta (MIGUEL, 2022). Em especial, destaca Miguel (2022, p. 198), “com a produção permanente da incerteza sobre a veracidade de qualquer informação, própria do contexto da pós-verdade”.

Nas últimas décadas, algumas operações que, até então, eram consideradas intrínsecas aos processos produtivos do campo jornalístico vêm sendo partilhadas, em certo modo e grau, com fontes e o público. Isso institui novos processos de interação entre as partes, mas não subtrai do campo jornalístico o princípio e o papel de mediador informacional no mundo moderno; sobretudo, se mantidos os elementos fundamentais da atividade jornalística (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004), como a busca por mediações éticas, plurais, responsivas e transparentes. Embora os avanços em processos de desmediação estejam em curso em distintas frentes, jornalistas seguem como agentes de mediação de peso considerável no acesso, decodificação e apropriação da informação (SILVA, 2009).

Logo, reforçamos no arcabouço teórico desta pesquisa, a atuação jornalística

como mediadora nas democracias (MIGUEL, 2004; ROTHBERG, 2005; BLUMLER; GUREVITCH, 1990; ROTHBERG; VANZINI, 2013; LYCARIÃO, 2014), sendo a produção jornalística capaz de ordenar e traduzir diversas informações, discursos e manifestações de modo que se tornem, em termos gerais, mais inteligíveis ao público e, com isto, exerce funções indispensáveis à vida democrática.

[...] o jornalismo nunca cumpriu seu papel sem ruídos, mesmo nos países que lograram alcançar uma mídia mais independente e com valores profissionais mais exigentes. De qualquer jeito, sua mediação é parte necessária do modelo (MIGUEL, 2022, p. 211).

Mas também é preciso destacar que a promoção da democracia requer do jornalismo o cumprimento de requisitos fincados no aprofundamento da qualidade de suas produções. Contudo, as condições de funcionamento do jornalismo apresentam déficits e precariedades de diversas ordens, o que reduz drasticamente o desempenho do trabalho jornalístico nessa seara, a exemplo dos reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação (NICOLETTI, 2019).

Qualidade no jornalismo

Abordar qualidade no jornalismo é um desafio. Ao adentrar esse campo, há encontro com o complexo, o contraditório e, sobretudo, com um conceito em construção e disputa. Inúmeras discussões teóricas (BENEDETI, 2006; CRISTOFOLETTI, 2010; CERQUEIRA, 2010; ROTHBERG, 2010; GUERRA, 2010) têm tratado do assunto no Brasil e na literatura internacional, tentando estabelecer e demonstrar o que é a qualidade jornalística. Apesar das distintas abordagens em tal debate, os trabalhos convergem na compreensão de que, ao tratar qualidade no jornalismo, parte-se do princípio que há, no desempenho dessa atividade, requisitos essenciais e expectativas a serem cumpridas. Ou seja, a ideia de qualidade está conectada ao estabelecimento de critérios de avaliação que possam justamente mensurar níveis de atendimento do que é esperado como qualidade.

Em paralelo, nas diversas perspectivas há também ênfase de que não existem parâmetros universais que possam determinar o que compreende-se por qualidade. Logo, a investigação e o debate do termo devem levar em conta os contextos socioeconômicos, políticos, educacionais e informacionais em questão, bem como as dimensões normativas e valores profissionais em evidência.

Por vezes, o enfoque na qualidade no jornalismo é tratado com base no cumprimento de normas abstratas (LACY; ROSENSTIEL, 2015) como: precisão; imparcialidade; diversidade; exatidão; relevância e credibilidade. Guerra (2010) ressalta dificuldades em se estabelecer indicadores globais, pois, dentre outras implicações, argumenta, é preciso considerar que há diversos contextos de produção; complexidade nas rotinas produtivas e transformações frequentes na própria área jornalística.

Neste trabalho, abordamos de modo específico a qualidade jornalística em conexão com o funcionamento da democracia. A esse respeito, Schultz (2000) defende que a qualidade da informação jornalística não pode ser avaliada tendo em vista somente as condições internas das redações ou do próprio meio. Para ele, a qualidade jornalística depende principalmente de três condições: a) a disponibilidade de recursos adequados; b) uma ordem jurídica e política que proteja e garanta a independência dos meios de comunicação; e c) adesão dos jornalistas a padrões profissionais.

Romero-Rodríguez e Aguaded (2016, p. 5, tradução nossa) apontam que "[...] informação de alta qualidade só pode existir em regimes democráticos onde a liberdade é respeitada"². Destacando a conexão direta entre qualidade no jornalismo e a performance de representantes políticos nas democracias, Lacy e Rosentiel (2015) ponderam que a melhoria da qualidade jornalística, por efeito, traz im-

² No original: "[...] high-quality information can only exist in democratic regimes where freedom is respected". (ROMERO-RODRÍGUEZ; AGUADED, 2016, p. 5).

prescindivelmente o aprimoramento da tomada de decisão por parte dos cidadãos e o aperfeiçoamento do desempenho dos políticos.

Se aceitarmos a definição de que a qualidade representa a capacidade do jornalismo de cumprir suas funções, melhorar a qualidade do jornalismo melhoraria a capacidade dos cidadãos de usar o jornalismo para tomar melhores decisões e fornecer um controle contra abusos e má conduta por parte das pessoas no poder. [...] A equação simples torna-se – o aumento da qualidade do jornalismo levará a melhores decisões por parte dos cidadãos e mais responsabilidade do governo³ (LACY; ROSENSTIEL, 2015, p. 9, tradução nossa).

Santos e Guazina (2020, p. 40) afirmam que "a qualidade pode ser vista como uma questão profissional, em que também merecem destaque as conexões da qualidade com valores, para além da técnica". Valores, acrescentam as autoras, que também dizem respeito ao espaço social onde a prática jornalística está inserida, e englobam as experiências do público e o imaginário dos profissionais, com seus princípios e modos de operação.

É possível dizer que, de forma abrangente, qualidade no jornalismo em conexão com as experiências democráticas se relaciona ao modo como o jornalismo deve responder (e responde) às demandas/necessidades do público e atende, no mundo prático, às exigências normativas da atividade jornalística (baseadas em padrões e valores que orientam as funções do jornalismo) dentro de parâmetros que possam, efetivamente, contribuir para o bom funcionamento da democracia.

Este trabalho não pretende delinear o que venha a ser qualidade jornalística em termos de formulações conceituais, mas auxiliar justamente na identificação dos percursos feitos nos estudos e na composição de análises da qualidade do jornalismo para a democracia, evidenciando as abordagens, padrões, métodos e objetos estudados nessa conexão.

Metodologia

Diante das questões abordadas nas seções anteriores, esta revisão sistemática de literatura (RSL) buscou investigar como a relação entre a qualidade da produção jornalística e a democracia vem sendo analisada, e quais os aspectos são evidenciados em pesquisas produzidas sobre o assunto em língua portuguesa, inglesa e espanhola, na última década. Foram coletados e analisados artigos científicos em português, inglês e espanhol; e dissertações e teses, em português, publicados entre 2010 e 2021 que fazem referência — no título ou no resumo do trabalho — à qualidade no jornalismo e a relação com a democracia.

Pré-testes foram feitos em diferentes bases de indexação, e, após esse procedimento, quatro plataformas que contemplam com maior volume e precisão os resultados de artigos científicos, dissertações e teses sobre o assunto pesquisado, bem como engloba os idiomas desejados, foram escolhidas. São elas: a) *Web of Science*; b) *SCOPUS*; c) *Scielo* e; d) *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*.

Após o aprimoramento do uso das bases, em 20 de maio de 2022, foram feitas as buscas utilizando a combinação de termos "jornalismo, qualidade e democracia". Desse processo, retornaram os seguintes resultados: *Web of Science*⁴ = 115 trabalhos; *SCOPUS*⁵ = 135 trabalhos; *Scielo*⁶ = 13 trabalhos, *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*⁷ = cinco trabalhos. No total, foram coletados 268 trabalhos na fase inicial.

Para garantir a execução de princípios como transparência e replicabilidade, fundamentais às RSL, este trabalho conta com um livro de códigos elaborado para definir e registrar critérios de seleção da amostra, bem como categorizar as pesquisas selecionadas. No livro de códigos constam, para esta primeira fase, além das especificações sobre as formas e filtros de busca em cada base, os parâmetros a partir dos quais trabalhos foram incluídos ou excluídos da RSL. O livro pode ser conferido no seguinte link: <https://figshare.com/s/148a9e870a305774049e>.

³ No original: "If one accepts the definition that quality represents the ability of journalism to fulfill its functions, then improving quality of journalism would improve the ability of citizens to use the journalism to make better decisions and provide a check against abuse and malfeasance by people in power. [...] The simple equation becomes—increasing quality of journalism will lead to better decisions by citizens and more accountability of government" (LACY; ROSENSTIEL, 2015, p. 9).

⁴ Forma de busca: Termos = (((((TI=(news OR journal*) AND TI=(quality)) AND TI=(democra*)) NOT TI=(journal)) AND PY=(2010-2021)) NOT PY=(2022) (((((AB=(news OR journal*) AND AB=(quality)) AND AB=(democra*)) NOT AB=(journal)) AND PY=(2010-2021)) NOT PY=(2022). Filtros = Tipo de documento: Artigos. Idioma: inglês, espanhol e português.

⁵ Forma de busca: (TITLE (news OR journal*) AND TITLE (quality) AND TITLE (democra*)) AND NOT TITLE (journal)) AND PUBYEAR > 2009 AND PUBYEAR < 2022 AND (LIMIT TO (LANGUAGE, "English")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar")) (ABS (journal*) AND ABS (quality) AND ABS (democra*)) AND NOT ABS (journal)) AND PUBYEAR > 2009 AND PUBYEAR < 2022 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE, "Spanish")). Tipo de documento: Artigos. Idioma: inglês, espanhol e português.

⁶ Forma de busca: (ti:(-news OR journal*)) AND (ti:(quality)) AND (ti:(democra*)) AND NOT (ti:(-journal)) ((ab:(news OR journal*)) AND (ab:(quality)) AND (ab:(democra*)) AND NOT (ab:(journal))) AND (year_cluster:(2010-2021)). Tipo de documento: Artigos.

⁷ Forma de busca: (jornalismo) AND (qualidade) AND (democracia). Período: 2010 a 2021.

⁸ É possível consultar em: <http://dfreelon.org/utills/recalfront/recal2/>.

A adoção desses procedimentos está em conexão com as orientações de Sampaio e Lycarião (2021), as quais indicam que o conjunto de instruções para a codificação das categorias de uma análise de conteúdo deve ser “materializado numa espécie de manual de codificação (*codebook*) ou simplesmente livro de códigos.” (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021, p. 58). O material para definição de inclusão na RSL foi codificado por pares e um teste de confiabilidade, utilizando a plataforma online⁸ apresentada por Sampaio e Lycarião (2021), foi realizado. O teste teve os seguintes resultados:

- a) Concordância nominal: 92.53%;
- b) *Scott's Pi*: 0.881;
- c) *Cohen's Kappa*: 0.881; *Krippendorff's Alpha*: 0.881.

Quanto aos valores, Sampaio e Lycarião (2021, p. 91) indicam que “qualquer valor acima de 0.9 é, em geral, considerado muito confiável, e acima de 0.8, suficientemente confiável”, isso evidencia que a confiabilidade dessa etapa desta RSL está dentro do desejável. Segundo os autores, valores entre 0.667 e 0.8 são considerados suficientes para variáveis experimentais, e os abaixo de 0.667 tendem a ser aceitos apenas para estudos em fase de teste.

Após a coleta, a dupla codificação e o tratamento das divergências (com base no livro de códigos), dos 268 trabalhos (artigos, dissertações e teses) selecionados inicialmente, 135 foram excluídos, 98 considerados duplicados, e 35 incluídos na segunda fase da RSL. As discordâncias foram resolvidas mediante deliberação entre os analistas e aplicação dos seguintes protocolos que constam no livro de códigos:

- a) excluir vs. dúvida = excluir;
- b) dúvida vs. dúvida = excluir;
- c) dúvida vs. incluir = incluir e;
- d) incluir vs. excluir = deliberar em reunião.

O detalhamento do resultado desse processo está disponível na seguinte planilha: <https://figshare.com/s/b24ee42265f3a6f1ac6f>.

TABELA 1 - Seleção dos trabalhos

<i>Base</i>	<i>Resultado da busca</i>	<i>Duplicados</i>	<i>Excluídos</i>	<i>Incluídos</i>
<i>Web of Science</i>	115	3	90	22
<i>SCOPUS</i>	135	93	35	7
<i>Scielo</i>	13	2	9	2
<i>Catálogo de Teses e Dissertações CAPES</i>	5	0	1	4
Total	268	98	135	35

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na segunda fase, a RSL avançou na identificação dos seguintes aspectos dos artigos lidos:

- a) Tipo de Pesquisa;

- b) Métodos e Técnicas de Pesquisa;
- c) Objeto(s) e;
- d) País(es) da Amostra.

Nesse estágio da pesquisa foi constatado que dois trabalhos incluídos na etapa anterior, na verdade, eram falsos positivos. Ou seja, embora tenham sido selecionados com base nos critérios de inclusão/exclusão do livro de código, não correspondem ao escopo desta RSL. Isto porque, ao aprofundarmos a análise de conteúdo, foi avaliado que os dois trabalhos continham os termos indicados (no título ou resumo) e elementos nos resumos que faziam menção à conexão analisada (qualidade no jornalismo e democracia), mas os textos na íntegra não tratavam da relação entre qualidade jornalística e democracia de forma primordial. Um dos trabalhos aborda especificamente a qualidade da formação nas escolas de jornalismo e outro as novas tecnologias e aspectos da democratização da comunicação. Ambos foram retirados da amostra, resultando em 33 trabalhos incluídos.

Nesse estágio, o resultado das análises das 33 amostras também foi codificado por pares, mas houve um incremento nos aspectos de confiabilidade. Nesta etapa, a avaliação da confiabilidade foi estabelecida, conforme Lycarião, Roque e Costa (2023), mediante consulta, por *email*, aos autores dos trabalhos revisados. Nesse procedimento, foram enviados *emails* para 33 pesquisadores tidos como o primeiro autor ou autora do trabalho, conforme descrição nos próprios estudos. Foram feitas três rodadas de envio, nos dias 13, 19 e 25 de julho de 2022. Após o encerramento do prazo indicado no *email*, 20 pesquisadores responderam, garantindo a segunda codificação, e em 13 trabalhos houve ausência de resposta. Os 20 trabalhos tiveram a codificação feita pelo autor ou autora principal dos estudos, incluído na amostra, e outros 13 tiveram a dupla codificação feita como na primeira etapa.

Na consolidação dos resultados, diante das discordâncias, a prerrogativa para a resolução dos conflitos foi a apresentação de elementos textuais dos próprios trabalhos que pudessem embasar a codificação, sendo considerada, ao final, a codificação que estivesse amparada em explicitações contidas nos textos.

No caso de discordância dos autores quanto à codificação apresentada a eles, foi solicitado que também justificassem sua codificação em elementos objetivos e explícitos nos textos. Dos 33 trabalhos revisados, houve 12 casos de discordância. Estes foram resolvidos mediante a prevalência do entendimento da codificação que apontou explicitamente no texto o embasamento para a análise executada. Os registros e observações dos casos de discordância (seja entre a equipe ou com os autores) estão disponíveis anonimamente na seguinte planilha: <https://figshare.com/s/e21f92f3116d7570d32b>.

Resultados e discussão

Na análise dos 33 trabalhos selecionados foi possível obter grupos de informações (completas ou de parte delas) a partir dos metadados das bases — o *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES* é o único que não tem essa extração automatizada, portanto, nesse caso foi preciso coletar de forma manual – são eles: a própria base de indexação, o ano de publicação, o tipo de documento e o idioma de publicação.

No que diz respeito à distribuição temporal da amostra, no intervalo de tempo pesquisado (2010 a 2021) há uma maior concentração de publicações de trabalhos nas bases investigadas nos últimos cinco anos. No período foram publicados 24 dos 33 trabalhos analisados, sendo 2018 o ano com o maior número de publicações: seis no total. A distribuição ocorreu da seguinte forma: 2010 (2); 2011 (1); 2014 (2); 2015 (3); 2016 (1); 2017 (4), 2018 (6); 2019 (4); 2020 (5) e 2021 (5).

Na amostra há um predomínio de artigos. Tal informação apenas reitera o que já se intuía durante a escolhas das bases de indexação, tendo em vista que apenas

uma, dentre as quatro bases, detém trabalhos como dissertações e teses. Do total, 29 trabalhos incluídos na RSL são artigos, três são dissertações e há uma tese.

As informações referentes ao idioma dos trabalhos publicados evidenciam uma conexão direta com a base das quais foram extraídos os trabalhos. O idioma predominante de publicação é o inglês. Dentre as bases, a *Web Of Science* teve o maior número de artigos incluídos na amostra e, nela, a indexação tem uma concentração de pesquisas de periódicos de língua inglesa. Ao todo, 22 trabalhos analisados foram publicados em inglês, seis em espanhol, e as pesquisas científicas publicadas em português representam a menor parte da amostra, apenas cinco.

Na análise de conteúdo (AC) categorial aplicada para tentar responder à pergunta de pesquisa desta RSL foram estabelecidas quatro dimensões a serem estudadas, são elas: a) Tipo de Pesquisa; b) Métodos e Técnicas de Pesquisa; c) Objeto(s); e d) País(es) da Amostra.

Sobre o tipo de pesquisa, os resultados evidenciam que, dos trabalhos publicados entre 2010 e 2021, e indexados nas bases em questão neste artigo, 63,6% deles são análises empíricas sobre a qualidade do jornalismo e a relação com a democracia. Outros 36,4% são pesquisas teórico-conceituais. Em números absolutos, são 21 estudos empíricos e 12 teóricos-conceituais.

Em relação aos métodos e técnicas metodológicas, dos 33 trabalhos, 21 utilizaram somente um método ou uma técnica metodológica para tentar responder à investigação proposta. Outros 12 fizeram uso de uma combinação de métodos e técnicas para investigar os fenômenos abordados. Nesses estudos, dentre os métodos e técnicas de pesquisa, a mais recorrente é a análise de conteúdo (adotada em 13 do total 33 trabalhos), seguida da pesquisa bibliográfica (11/33) e da análise documental (10/33). O achado reitera o entendimento que análise de conteúdo é uma técnica bastante difundida nas pesquisas da área de humanidades. No caso do tema abordado na RSL, destacamos que o uso da análise de conteúdo pode ter relação direta com o potencial desta ferramenta metodológica em estabelecer tendências, auxiliar na compreensão de padrões e avaliação das diferenças, aspectos que se sobressaem quando se tenta mensurar, por exemplo, o cumprimento de funções normativas do jornalismo e a relação com a qualidade, tendo como perspectiva os produtos (reportagens, editoriais, notícias etc.) em si.

Consideramos a relevância da análise de conteúdo na investigação da qualidade no jornalismo, mas ressaltamos, assim como fazem Romero-Rodríguez e Aguaded (2016), que, nos estudos da associação da qualidade do jornalismo com as experiências democráticas, também é necessário pensar os processos de produção ou mesmo os aspectos pré-informativos. Isso porque o foco no conteúdo pode resultar em uma visão parcial de um processo amplo e complexo de produção noticiosa.

Já os resultados referentes ao objeto das investigações, compreendido neste trabalho como a parte restrita da realidade sobre a qual o problema de pesquisa atua, do ponto de vista prático e teórico, indicaram que dos 33 trabalhos, 16 tiveram foco em apenas um objeto, nove se debruçaram sobre um misto de objetos e em oito trabalhos não foi possível identificar o objeto específico.

TABELA 2 - Métodos e técnicas de pesquisa utilizados

<i>Métodos e Técnicas de Pesquisa</i>	<i>Quantidade de pesquisa que usou o método ou a técnica</i>	<i>Proporção</i>
Análise de Conteúdo	13	28,89%
Pesquisa Bibliográfica	11	24,44%
Análise Documental	10	22,22%
Entrevistas	6	13,33%

Valor Agregado Periodístico	2	4,44%
Questionário	1	2,22%
Análise Semiodiscursiva	1	2,22%
Análise de Enquadramento	1	2,22%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesse último caso, foram enquadrados os trabalhos nos quais não houve menção explícita no texto a nenhum objeto delimitado, sendo a referência de teor genérico como reflexões sobre o “jornalismo” ou “a produção jornalística”, sem demonstração direta de qual o objeto estudado. Em algumas situações, é possível intuir que o trabalho trata sobre um conjunto de objetos, no qual poderiam ser englobadas as diversas modalidades de produção jornalística como telejornalismo, jornalismo impresso, radiojornalismo etc. Mas um dos critérios desta análise é justamente a categorização a partir da menção explícita ao conteúdo, tendo em vista, além da qualidade e precisão da investigação, a possibilidade de replicabilidade da mesma.

Nos 25 trabalhos nos quais foi possível identificar os objetos (75% da amostra), os achados demonstram que há certa diversidade, sendo o jornalismo impresso o mais recorrente. Das pesquisas em que houve a identificação, os jornais impressos representam o objeto de estudo em um quarto delas. Pesquisadores também acionam de modo mais frequente a investigação do jornalismo digital/*online* e do telejornalismo quando se trata de analisar a conexão entre qualidade no jornalismo e democracia.

TABELA 3 - Objetos investigados

<i>Objeto</i>	<i>Quantidade de pesquisa que estudou o objeto</i>	<i>Proporção</i>
Jornalismo Impresso	11	25,58%
Não identificado	8	18,60%
Jornalismo Digital/Online	8	18,60%
Telejornalismo	7	16,28%
Radiojornalismo	2	4,65%
Série de TV	1	2,33%
Práticas de gestão em jornalismo	1	2,33%
Prática profissional jornalística	1	2,33%
Observatórios de Crítica de Mídia	1	2,33%
Formação Jornalística	1	2,33%
Códigos de Conduta	1	2,33%
Checagem de Notícias	1	2,33%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Outro dado extraído na análise foi o quadro de países estudados quando se trata de analisar a qualidade do jornalismo e as experiências democráticas. Dos 33 trabalhos, 19 investigam fenômenos em um único país, nove analisaram diversos países conjuntamente, e em cinco não foi possível identificar o país pesquisado.

Esta categoria demonstra uma diversidade de localização dos estudos, pois ao todo foram investigados 29 países. Pesquisas sobre o Brasil foram as mais recorrentes, com seis dos 33 trabalhos da amostra. Parte desse quantitativo pode se dever ao fato de que as dissertações e teses foram selecionadas em uma base especificamente brasileira. Reino Unido, Índia, Estados Unidos, Espanha e Dinamarca também aparecem com certo grau de destaque na amostra, uma vez que cada um desses países foi abordado em três investigações distintas.

Embora seja vasto o catálogo de países estudados, as pesquisas voltadas ao continente europeu predominam. Os países da Europa constam em 41,38% das 28 pesquisas nas quais houve identificação dos territórios estudados. Os países africanos aparecem em 31,03% dos estudos, seguidos de países da América (13,79%), Oceania (6,90%) e Ásia (6,90%).

Na amostra, a Europa tem um certo nível de hegemonia, se considerado na análise de equilíbrio desta categoria somente o critério quantitativo. A Europa é o continente com o terceiro maior número de países no mundo, e na amostra, esses territórios prevalecem. A África, com o segundo maior número de países estudados nas pesquisas em questão, é o maior continente em quantidade de países no mundo. Já a Ásia, embora seja o segundo maior continente, aparece em apenas 6,67% das pesquisas sobre qualidade no jornalismo e democracia nas 28 amostras nas quais foi possível identificar o país abordado. De todo modo, esta RSL conseguiu obter dados de todos os continentes, o que permitirá a futuros trabalhos que utilizem esta amostra para observar a relação entre democracia e qualidade no jornalismo de um ponto de vista abrangente e sob uma multiplicidade de perspectivas que evite o etnocentrismo.

Considerações Finais

Nesta revisão sistemática de literatura, investigamos o estado da arte acerca da relação entre a qualidade da produção jornalística e a democracia. Compreendemos que tal frente de investigação mostra elevado potencial em iluminar possíveis saídas a um problema central para os regimes democráticos, sendo a saber: a crescente perda de credibilidade e confiança que a população deposita na imprensa para se manter devidamente informada acerca das questões públicas.

A esse respeito, o último relatório do *Instituto Reuters* acerca do jornalismo digital em 46 países (NEWMAN *et al.*, 2022) mostra que a confiança nas notícias vem caindo desde 2015, especialmente em países em que a extrema direita e eventos políticos disruptivos da ordem política estão em ascensão (Brasil, EUA, Reino Unido, França etc.). Tal fenômeno certamente possui um intrincado conjunto de fatores que não podem ser simplesmente reduzidos à capacidade da imprensa em fornecer um jornalismo de qualidade. Contudo, é improvável que se possa alterar a tendência de descredibilização do jornalismo nos referidos países sem que se compreendam as diferentes circunstâncias que podem elevar ou reduzir o nível de qualidade da prática jornalística e seus respectivos desdobramentos na saúde dos regimes democráticos.

Tendo isso em vista, salientamos que esta RSL foi capaz de revisar e sintetizar um quadro diverso de trabalhos acerca da relação entre qualidade no jornalismo e democracia. Esta RSL, focada na amostra de 33 pesquisas, elencadas a partir de critérios explicitados em seus protocolos de seleção e análise, identificou a amplitude dessa diversidade. Tal investigação baseou-se em aspectos em comum desta metodologia com a análise de conteúdo, sobretudo, considerando preceitos como transparência, replicabilidade e confiabilidade. Esse é um ponto de destaque do trabalho, ou seja, a busca por assegurar percursos científicos e procedimentos responsivos que amplificam a qualidade das pesquisas aplicadas em jornalismo.

Também consideramos que, ao investirmos esforços na realização de uma

RSL cujo tema é tão urgente quanto imprescindível, contribuimos de modo consistente no processo de amadurecimento do conhecimento científico sobre tal fenômeno. Isto implica positivamente tanto na consolidação de evidências científicas sobre os estudos realizados como na construção de pesquisas futuras nesta mesma agenda.

Cientes desse percurso, enfatizamos as limitações desta investigação, tais como as características das próprias bases selecionadas, os filtros aplicados e as óticas ressaltadas. Tais escolhas ou características, por certo, objetivamente impõem restrições ao trabalho. Mas é também destes limites e das lacunas que surgem outras questões, pertinentes às análises futuras sobre o tema. Dentre elas, destacamos questões como: qual modelo democrático é reivindicado na literatura científica recente que investiga a conexão entre qualidade no jornalismo e democracia? Como os diferentes modelos de democracia definem as atribuições do jornalismo e como isso implica no estabelecimento de requisitos essenciais de qualidade na produção noticiosa? Quais atributos de qualidade são considerados quando se estuda essa conexão em distintas realidades e contextos internacionais?

Os desafios vivenciados na última década pelas experiências democráticas, em diversos países, têm implicado cada vez mais na pressão por critérios mínimos de qualidade no jornalismo em consonância com valores democráticos. A execução desta RSL, e seus achados, demonstra atenção e preocupação da produção científica com esse panorama, jogando luz e sistematizando achados sobre as ênfases nos trabalhos analisados. Reforçamos a necessidade de abordagens e práticas nas quais a qualidade seja menos um elemento retórico, e mais um componente substancial de melhoria do jornalismo e de promoção da democracia.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. Protecting democracy or conspiring against it? Media and politics in Latin America: a glimpse from Brazil. *Journalism*, v. 20, n. 7, p. 906-923, 2019.

BENEDETI, Carina Andrade. Qualidade da informação: análise da cobertura jornalística sobre transgênicos. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 3, n. 2, p. 11-23, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2286/2015>. Acesso em 20 jan. 2022.

BLUMLER, Jay; GUREVITCH, Michael. Political communication systems and democratic values. In: LICHTENBERG, J. (ed.). **Democracy and the mass media**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 24-35.

CERQUEIRA, Luiz Augusto Egypto de. **Qualidade jornalística**: ensaio para uma matriz de indicadores. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189918>. Acesso em 30 mar. 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Indicadores da qualidade no jornalismo**: políticas, padrões e preocupações de jornais e revistas brasileiros. Brasília: UNESCO, 2010. (Série Debates, n. 3). Disponível em: https://www.academia.edu/2151884/Indicadores_da_Qualidade_no_Jornalismo_pol%C3%ADticas_pa-dr%C3%B5es_e_preocupa%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 30 mar. 2021.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; OLIVEIRA, Julieti Sussi. Violência de Estado contra jornalistas: como o governo Bolsonaro ataca o jornalismo no Brasil. In: Paredes Otero, G.; López-Redondo, I. (org.). **Cultura audiovisual, jornalismo**

e política: novos discursos e narrativas na sociedade digital. Madri: Dykinson, 2022. p. 551-574.

GENTILLI, Victor; DUTRA, Luma. Poletti. Arcana imperii e accountability: jornalismo, segredo e transparência. *In*: GUERRA, Josenildo Luiz; ROTHBERG, Danilo; MARTINS, Gerson Luiz (org.). **Crítica do Jornalismo no Brasil:** produção, qualidade e direito à informação. Covilhã: LabCom.IFP, 2016. p. 129-149.

GUAZINA, Liziane; GAGLIARDI, Juliana; ARAÚJO, Bruno. Mídia, corrupção e populismo de direita: notas exploratórias sobre a cobertura de escândalos políticos no Brasil. *In*: Encontro Anual da Compós, 31., 2022, Imperatriz, Maranhão. **Anais eletrônicos** [...] Campinas, São Paulo: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2022/papers/midia--corrupcao-e-populismo-de-direita--notas-exploratorias-sobre-a-cobertura-de-escandalos-politicos-no-brasil>. Acesso em 22 jun. 2022.

GUERRA, Josenildo Luiz. Sistema de Gestão de Qualidade aplicado ao Jornalismo: possibilidades e diretrizes. **E-compós**, Brasília, v. 13, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/470>. Acesso em 30 mar. 2021.

HARRIS, Jay. The Bottom Line: profits and journalism in newspapering. **The Harvard International Journal of Press/Politics**, v. 6, n. 4, 2001. p. 106-112.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo:** o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LACY, Stephen; ROSENSTIEL, Tom. **Defining and Measuring Quality Journalism.** New Brunswick: Rutgers, 2015. Disponível em <https://www.issuelab.org/resources/31212/31212.pdf>. Acesso em 30 mar. 2021.

LYCARIÃO, Diógenes. **Mudanças climáticas sob o prisma da esfera pública:** a mediação jornalística como fator de legitimação democrática no caso da COP-15. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LYCARIÃO, Diógenes; ROQUE, Robson; COSTA, Débora. Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e Análise de Conteúdo (AC) na Área na Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. **Transinformação**, 2023.

MIGUEL, Luis Felipe. Modelos utópicos de comunicação de massa para a democracia. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 129-147, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção do “jornalismo como sistema perito”. **Tempo Social**, v. 34, n. 2, p. 195-216, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/195368>. Acesso 12 set. 2022.

NEWMAN, N., FLETCHER, R., ROBERTSON, C. T., NIELSEN, R. K., EDDY, K.. **Reuters Institute Digital News Report 2022.** Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2022. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digitalnews-report/2022>. Acesso em 07 abr. 2023.

NICOLETTI, Janara. **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação**: proposta de um modelo de análise. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Expressão) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PORTO, Mauro Pereira. La crisis de confianza en la política y sus instituciones: los medios y la legitimidad de la democracia en Brasil. **América Latina Hoy**, Salamanca, n. 25, p. 23-33, 2000.

ROMERO-RODRÍGUEZ, Luis M; AGUADED, Ignacio. Toward a taxonomy of newspaper information quality: an experimental model and test applied to venezuela dimensions found in information quality. **Journalism, SAGE Publications**, v. 18, n. 10, p. 1327-1345. 2016.

ROTHBERG, Danilo. Política mediada, democracia e elites. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 15-40, 2005.

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo e informação para democracia: parâmetros de crítica de mídia. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Vitrine e vidraça**: crítica da mídia e qualidade no jornalismo. Portugal: LabCom Books, 2010. p. 21-34.

ROTHBERG, Danilo; VANZINI, Kátia Viviane da Silva. Contribuições à análise de qualidade do jornalismo na comunicação pública digital. **Conexão: Comunicação e Cultura**, v. 12, n. 24, p. 97-113, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135177>. Acesso em 27 jul. 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SANTOS, Ébida; GUAZINA, Liziane. Qualidade no jornalismo: percursos estrangeiros, problemas brasileiros. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 32-42, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2020v17n1p32>. Acesso em 24 abr. 2021.

SILVA, Sivaldo Pereira da. Democracia online: pressupostos teóricos e inovações estruturais na comunicação do Estado contemporâneo. In: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 3., 2009, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: [s. n.], 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. O jornalismo na democracia representativa: um ensaio. In: OLIVEIRA, Fernando Paulino (org.). **Lusocomum**: transparência, governança, accountability e comunicação pública. Brasília: Casa das Musas, 2009. p. 151-176.

SHULTZ, Winfried. Preconditions of journalistic quality in an open society. In: International Conference (News Media and Politics – Independent Journalism), 3., 2000, Budapest. **Proceedings** [...]. Budapest: [s. n.], 2000.